



**50º aniversário da encíclica *Pacem in Terris*
Diálogo e Democracia: Instrumentos para a paz na Europa**

Lisboa, 23 de novembro de 2013

Caros participantes,

Saúdo-vos muito afetuosamente em nome do Conselho Pontifício Justiça e Paz por ocasião desta vossa conferência inserida na celebração do 50º aniversário da encíclica *Pacem in Terris*. Que a vossa proveitosa reflexão acerca do diálogo e da democracia como instrumentos para a paz na Europa vos ajude, a vós, participantes, e a muitas outras pessoas, a “trazer a sua própria contribuição generosa à construção de uma sociedade na qual direitos e deveres se exerçam com uma diligência e eficácia cada vez maiores”¹.

A *Pacem in Terris* é o legado do Papa João XXIII a uma humanidade que anseia pela paz. O seu título evoca o hino dos anjos após o nascimento de Jesus: “*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado*”²; e tal como o hino angélico qualifica a experiência da paz na terra “*aos homens*” com o genitivo restritivo “*do seu agrado*”, assim também o Papa João recorda que “*a paz na terra, anseio profundo de todos os homens de todos os tempos*”, implica que se cumpra a condição do “*pleno respeito da ordem instituída por Deus*”³. E a exposição desta “*ordem instituída por Deus*” vai ocupar a reflexão do bom Papa João no decurso da encíclica.

Embora a crise dos mísseis de Cuba e a ameaça da guerra nuclear tenham sido a ocasião imediata para a sua promulgação, a encíclica não busca oferecer conselhos práticos acerca do desarmamento nuclear, a rejeição da guerra ou a procura de oportunidades para a paz. A *Pacem in Terris* não argumenta a partir da guerra em favor da paz, mas a partir do fundamento *da dignidade humana e das relações*! Ao longo da encíclica, o facto indelével das *relações* humanas e o valor irredutível da *dignidade* humana são o fundamento e a fonte das considerações apresentadas.

O Beato Papa João XXIII inicia, prossegue e termina a sua reflexão com o núcleo irredutível da *dignidade* que assinala cada homem e mulher – e com a dinâmica das *relações* entre todos eles. A sua reflexão parte da pessoa até atingir a totalidade da família humana e todas as suas instituições, e

¹ *Pacem in Terris*, § 31.

² Lucas 2, 14.

³ *Pacem in Terris*, § 1.

o bem comum universal que elas devem servir – até, por outras palavras, chegar à *paz na terra* para todos.

As *relações*, tal como a *coexistência*, têm lugar no âmbito das pequenas comunidades e expandem-se para o nível da sociedade, das nações e de todo o planeta. Em todos estes níveis e em todas estas formas de relações e de coexistência, tem de ser protegida a dignidade da pessoa através do cultivo das virtudes da *verdade*, *justiça*, *amor* e *liberdade*. De facto, as *relações* não são algo em que por acaso possamos estar envolvidos, e a *dignidade* não é algo que possamos ou não possuir. As *relações* e a *dignidade* são marcas distintivas daquilo que somos enquanto *seres humanos*. Por esta razão, os direitos que dimanam da dignidade da pessoa “estão na base da legitimidade moral de qualquer autoridade”⁴, seja ela local, nacional ou internacional. A *dignidade* e os *direitos da pessoa* são anteriores à sociedade e é assim que devem ser reconhecidos, respeitados, protegidos e promovidos pela sociedade.

Tendo sido criados com uma dignidade inalienável, nós existimos em relação com os nossos irmãos e irmãs. Fora dessas relações, descobrimo-nos com tristeza estar numa condição infra-humana. Como meio de remediar esta situação, o Papa João XXIII situa a paz no respeito pela *dignidade* de cada ser humano e nas *relações* que se estabelecem entre as pessoas. Apraz-nos registar que ireis dedicar a manhã do vosso encontro ao tema do diálogo entre as religiões como caminho para a construção da paz na Europa. Saúdo com um afeto muito especial e um respeito muito profundo os representantes das diversas comunidades religiosas que darão o seu testemunho. A dimensão do diálogo inter-religioso é uma consequência das exigências das relações em que nos encontramos, ou seja, da *justiça* que há de governar as relações humanas e conduzir ao respeito pela dignidade de cada pessoa, fundamento e possibilidade da construção da paz.

A *Pacem in Terris* conduz-nos a introduzir o plano divino da salvação na vida pública, para que todos os habitantes do planeta possam prosperar. Esta grande encíclica representa um ponto culminante da Doutrina Social da Igreja quanto às questões da coexistência social e política. Certamente que dela se poderão tirar ensinamentos úteis para a atividade política na Europa, como esperamos que venham a concluir as vossas reflexões acerca da relação entre a democracia e os valores para a construção europeia e a vossa discussão quanto à reabilitação da política no vosso país.

Que a intercessão do Beato João XXIII, que em breve será declarado Santo, possa ajudar os católicos portugueses e todas as pessoas de boa vontade a colaborar de modo cada vez mais fraterno “nos múltiplos empreendimentos que a civilização contemporânea permite, sugere, ou reclama”⁵.

Cardeal Peter K. A. Turkson
Presidente

⁴ *Catecismo da Igreja Católica*, § 1930.

⁵ *Pacem in Terris*, § 33.